O Jornal da Cultura e a *Segunda Tela*: uma experiência convergente no Telejornalismo Brasileiro [1]

Paula Regina Puhl[2]

Resumo

O objetivo do artigo é verificar as inovações no telejornalismo brasileiro, com foco no Jornal da Cultura, veiculado de segunda à sábado às 21h, pela TV Cultura de São Paulo. O telejornal, em março de 2013, inseriu no seu formato um complemento às reportagens, chamado de Segunda Tela, onde as informações são atualizadas em tempo real durante a exibição do telejornal através do site da emissora. Foi feita uma observação do funcionamento dessa ferramenta e analisadas as formas de apresentação dos conteúdos . Percebeu-se que a Segunda Tela complementa e "relembra" o telespectador sobre os assuntos abordados, colaborando com a compreensão da notícia. No entanto, o recurso ainda possui limitações, são elas: a falta de diversidade das fontes das informações que publica, os formatos dos conteúdos disponibilizados durante a exibição do telejornal e a interação com os usuários das redes sociais.

Palavras-chave: Telejornalismo, telejornal, Jornal da Cultura, Segunda Tela

A cultura e os usos dos Meios de Comunicação

O mercado midiático está em constante transformação social e o uso que os espectadores fazem das novas ferramentas e estratégias estão voltadas a convergência midiática que agrega as potencialidades de veículos de informação distintos e permite que o receptor deixe de ser passivo e possa participar do processo de criação e difusão da informação.

Os diversos canais midiáticos à disposição do telespectador/internauta colabora para complementações do conteúdo que é gerado por um meio, é possível ter mais informações na web de uma reportagem televisiva em sites com o Youtube, Facebook, Twitter, uma prática vivenciada atualmente por diversos programas que possuem origem na televisão.

A relação entre convergência e telejornalismo está em processamento, pois o momento cultural é muito dinâmico e fluido. Para Brea (2007, p. 13) vive-se em um momento de transição da Cultura_Rom, definida como memória de disco duro, armazenada, linear para Cultura_RAM, uma metáfora para memória de processo, distribuída em rede. A cultura está deixando de ter um caráter recuperador, se dirigindo a uma direção produtiva e relacional.

A figura da Cultura_RAM está baseada no processamento do conhecimento e situada no presente. É otimizada pelas condições de viver em sociedade, na interação entre os sujeitos e submetida a uma crescente diversificação, diferença e complexidade. Brea (2007) acredita

[1] Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutora em Comunicação Social e professora da Famecos/PUCRS e pesquisadora da Fapergs.

que esse comportamento cultural tem como premissa interconectar e distribuir os conhecimentos existentes sem necessariamente ter um lugar "concreto" onde essas informações estejam armazenadas. O autor acredita que as redes e buscadores, como o Google, por exemplo, são esses não-lugares que colaboram com o fluxo do conteúdo. O importante para Brea (2007) é a velocidade de conexão e o processamento da informação.

A televisão, está tentando a cada novo produto pensar nesse processamento, um meio reconhecido por veicular a informação de maneira cronológica, para que o telespectador consiga acompanhar o desenvolvimento dos fatos de maneira temporal, está cada vez mais estreitando laços com a web e suas caraterísticas como a não-linearidade e a fragmentação. Essa união irá colaborar com a transmissão da notícia fazendo com que o leitor acompanhe a informação a partir dos elementos que considerar importantes, na ordem que lhe convir.

Enquanto a informação transmitida na televisão é feita para ser compreendida em todos os públicos, na web, ela ainda é acessada por um público segmentado e mais restrito, devido ao alto custo dos equipamentos que possibilitam a interação e, consequentemente, a linguagem é mais elaborada. Outra potencialidade da web é a disseminação da informação, que, ao contrário da televisão, não está condicionada a um canal de transmissão e, desse modo, qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo (desde que tenha acesso à rede), pode recebê-la. A informação na web se dá através de um produto discursivo e as relações entre emissor e receptor são estabelecidas através das ferramentas que possibilitam a interação e que são exclusivas do próprio meio. Esse feedback entre produtor e receptor de conteúdo é um elemento que ainda não é tão eficiente na televisão.

Nesse sentido, justifica-se o estudo do Jornal da Cultura e o recurso de complemento à informação do telejornal denominado de Segunda Tela, visto como uma tentativa e um experimento que tenta seguir essa nova tendência das práticas culturais.

Cultura da convergência, inovações no telejornalismo e a Segunda Tela

Entende-se a união o telejornal e a Segunda Telacomo um reflexo da cultura da convergência, termo designado por Jenkins (2009), como o fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas das mídias, como uma cooperação entre o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação. Para o autor o usuário está sempre em busca das experiências que deseja e não se satisfaz apenas com a informação fornecida por uma mídia tradicional, e sim, procura através da inovação, uma maneira de ter sua curiosidade suprida pelas ferramentas disponíveis na convergência.

Para Jenkins (2009) não existe fronteiras entre "antigas "e "novas" mídias, a convergência garante a integração entre ambas. A convergência combina tecnologias, ferramentas, linguagens, meios, produtores e receptores de conteúdos midiáticos. Ela integra elementos selecionados para proporcionar uma eficiência maior na transmissão de conteúdo e, é no contexto digital, segundo Aquino (2010), que sua função se potencializa.

A convergência não é apenas aquela que ocorre entre equipamentos, mas a que realiza transformações de cunho social a partir das interações realizadas através de seus aparatos tecnológicos, dando ao receptor a opção de participar ativamente na construção da informação. Por intermédio da convergência é possível trocar informações sobre o meio, fazer sugestões e fornecer opinião, em uma troca constante com outros usuários e os responsáveis pelo produto midiático.

Para Aquino (2010) o conceito de convergência faz referência ao estabelecimento de um contexto cultural. O receptor tem a capacidade de opinar, orientar e formar laços sociais com outros usuários. Conforme Jenkins (2009), esse comportamento colabora com a circulação de conteúdos é através dele que a fusão dos meios se configura e alcança o êxito pretendido.

Quando se aborda o tema da convergência entre a televisão e internet, estabelece-se como ferramentas essenciais a interatividade[3], a democratização dos produtores, os conteúdos colaborativos, horários de programação a escolha do usuário e as ferramentas para que os receptores se expressem. Tais aparatos permitem que exista, através da relação produtor/receptor, uma maior eficácia na recepção do conteúdo veiculado.

A interatividade nos produtos televisivos se define como um diálogo que leva os espectadores da postura de passiva à de agentes, ainda que por meio de suas escolhas. Para Cannito (2010, p. 144), nessa lógica "o espectador tem a impressão de que também está no comando do "jogo", algo que a televisão se empenhava em fazer e que só se efetivou no ambiente digital".

No Brasil, na década de 90, ocorreu a desregulamentação do mercado audiovisual, o que colaborou no desenvolvimento de experimentos no mercado midiático. Hoje se verifica programas na televisão associados à internet, são propostas de formatos híbridos que unem as redes sociais às agências de notícias, jornais e programas. França (2009) acredita que a

[3] Conexões e reinterpretações produzidas ao longo de zonas de contato pelos agenciamentos e bricolagens de novos dispositivos que uma multiplicidade que atores realizam. (LÉVY, 1993, p. 107)

dinâmica entre as mídias é de diálogo, não concorrência, o que reforça ao invés de enfraquecer os diferentes meios. Para a autora, a televisão sofreu mudanças e se reorganizou em detrimento da presença e recursos de comunicação digital, conseguindo estabelecer um diálogo com a internet.

França (2009) destaca que não se pode afirmar ao certo o destino da televisão, mas fica claro que, até o presente momento, diferentes mídias se alimentam e estimulam reciprocamente. Para a autora a televisão, por exemplo, tem sabido viver bem com a internet, se apropriar de seus recursos e estabelecer com ela uma relação de extensão.

Por outro lado, Carlos Tourinho (2009, p. 140) comenta que a audiência da televisão começa a ver de perto o perigo do crescimento da Internet. "O horário em que os jovens mais acessam a rede (das 18 horas ás 20 horas, segundo os institutos de pesquisa) já está afetando a audiência de alguns programas de televisão aberta". Como alternativa para enfrentar a concorrência da internet, a televisão deve buscar cada vez mais envolver o telespectador em sua programação, utilizando as práticas cotidianas dos consumidores na relação com os produtos midiáticos.

Esse costume cultural também está se inserindo no telejornalismo: hoje, não basta somente a população saber dos acontecimentos do dia, ela precisa mostrar ao mundo sua opinião acerca daquilo, independente de seu vínculo com a notícia.

Tourinho (2009) ao abordar a questão do telejornalismo acredita que o mesmo já se insere na web, não apenas divulgando seu conteúdo, mas estabelecendo uma nova parceria com o internauta. Como exemplo, cita a informação de que os telejornais mantêm páginas na rede, onde disponibilizam sua programação e seus arquivos, estabelecem canais de interatividade e sugestões, divulgam sua imagem institucional e se posicionam diante do internauta. Essa visibilidade no meio digital sugere que a mídia tevê está acompanhando as inovações e que deseja estar mais presente na vida dos seus públicos em diferentes plataformas.

O Jornal da Cultura é um exemplo dessa prática. Além dos recursos citados acima, como disponibilizar as edições do telejornal na íntegra em um canal no Youtube diariamente, dar acesso aos telespectadores ao vivo pelo Facebbok, Twitter, Flickr, Google +, Instagram, a TV Cultura apresentou em no final de março de 2013 a Segunda Tela, de acordo com informações veiculadas no site Tele Viva e pelo próprio telejornal na edição de 25 de março de 2013[4].

[4] Informações disponíveis em: http://www.telaviva.com.br/22/03/2013/-jornal-da-cultura-tera-aplicativo-de-segunda-tela/tl/333662/news.aspx. E Jornal da Cultura, edição de 25 de março de 2013, disponível em http://www.youtube.com/watch?v=uzVpb6kWfUo Acesso em 7 de julho de 2013.

O Jornal da Cultura e a Segunda Tela: observação e análise

O Jornal da Cultura está no ar a mais de 25 anos e é transmitido de segunda à sábado, às 21h pela TV Cultura, com uma hora de duração. A apresentação é feita pela jornalista Maria Cristina Poli, na maior parte das edições, e tem como proposta ser um telejornal mais analítico e, por isso conta com a participação de debatedores que mudam de acordo com o dia da semana.

É dividido em 4 quadros, são eles: Jornal da Cultura Explica, onde são traduzidos para o público termos utilizados no cotidiano que não são compreendidos pela maioria da população; Janelas para o Mundo, exibição de notícias e imagens registradas via câmera de celular, ou qualquer outro equipamento, pelos telespectadores; Arquivo da Cultura, são veiculadas imagens do acervo da TV Cultura; e In site que apresenta dicas semanais de sites curiosos relacionados aos mais diversos assuntos.

De acordo com o Site do Jornal[5] os debatedores estão organizados por cinco duplas de diversas áreas, como economia, política, meio ambiente, saúde etc.. Esses convidados se revezam durante a semana para discutir, os assuntos das pautas do telejornal. Entre os participantes, estão o sociólogo Demétrio Magnoli, o historiador Marco Antônio Villa, o escritor e roteirista Paulo Lins, o professor do departamento de filosofia da Universidade de São Paulo (USP) Vladimir Safatle e o economista Alexandre Schwartsman.

A presença dos debatedores e a organização por quadros vai ao encontro da proposta e do objetivo do telejornal, segundo a apresentadora Maria Cristina Poli, o JC é um telejornal de análise, que se preocupa em traduzir os fatos para o telespectador, ir além da notícia, desvendar o que está por trás dela.

Conforme já citado, em março de 2013 a TV Cultura anunciou uma modificação na sua programação. Entre as novidades está a preocupação com as novas mídias e por isso foi incluído como recurso, a Segunda Tela, em alguns programas[6] da emissora.

Segundo a emissora destaca no seu site[7] o seu entendimento de Segunda Tela, conforme descrito a seguir:

> A Segunda Tela(ou Second Screen) é um complemento em tempo real à televisão (a primeira tela). Ao utilizá-la, seja em computadores, smartphones ou tablets, o "teleinternauta" recebe informações extras e pontos importantes sobre o assunto que está sendo tratado no programa que está no ar no momento. Por exemplo, se o Jornal da

[5] Informações retiradas do site: http://tvcultura.cmais.com.br/jornaldacultura/sobre-o-telejornal/sobre-o-programa. Acesso em 7 de julho de 2013.

[6] Os programas que contam com a Segunda Tela são: Jornal da Cultura e Roda Viva (jornalismo), Cartão Verde, (esporte) Quem sabe, Sabe (game show). Informação retirada do site: http://cmais.com.br/segundatela Acesso em 7 de julho de 2013.

[7] Informação disponível em: http://cmais.com.br/segundatela. Acesso em 8 de julho de 2013.

> Cultura veicula uma matéria sobre o mercado imobiliário, o usuário recebe em sua Segunda Tela, simultaneamente, conteúdos e dicas complementares à reportagem, como um histórico dos preços de imóveis nos últimos meses e telefones úteis para obter mais informações sobre o assunto. E essa é apenas uma das muitas possibilidades que a Segunda Tela oferece! Fique ligado no cmais+ e na programação da TV Cultura para descobrir as próximas novidades que surgirão com o uso desta nova ferramenta de interatividade!

No item a seguir será apresentada uma edição do telejornal e a relação entre o conteúdo televisivo e o veiculado pela Segunda Tela. Destaca-se que o acesso à ferramenta só ocorre pelo site do JC, ou seja, ainda não disponíveis ao público uma aplicativo para dispositivos móveis. Abaixo a imagem da utilização entre laptop e televisão em tempo real.

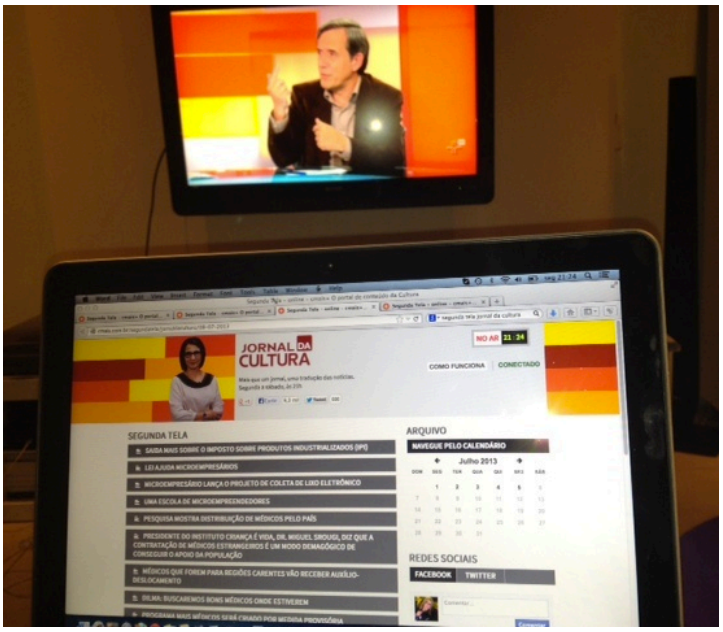


Imagem 1: registro feito pela autora durante a edição do Jornal da Cultura de 08/07/2013

Descrição e análise da Edição de 08/07/2013 do JC

Para atingir o objetivo desse artigo em verificar as formas de apresentação dos conteúdos pela Segunda Tela durante a exibição em tempo real telejornal, foi escolhida a edição do dia 08/07/2013. Também serão destacadas as interações que ocorreram na página do telejornal e se esses comentários dos internautas/telespectadores foram ou não relatados pela apresentadora durante o programa.

A edição foi apresentada pela jornalista Madeleine Alves. Iniciou às 21h com a escalada[8] e ao final da vinheta de abertura ela comenta sobre o uso da segunda tela. Informação que aparece no vídeo junto com o endereço de acesso: cmais.com.br/segundatela.

Porém antes mesmo do JC estar no ar, na Segunda Telajá havia a imagem abaixo constando os nomes dos convidados e alertando o usuário que em breve o programa iria começar.

Imagem 2 captada pela autora em 8/07/2013 às 20h59

Para a observação do telejornal foi feita a Tabela 1 com os seguintes campos destacados em itálico: *sinopse* das reportagens; *televisão* para abordar as formas de apresentação da notícia[9]; *Segunda Tela* para descrever os conteúdos publicados; e por último a coluna *comentários* para destacar as manifestações dos usuários via facebook e twitter vinculados à página na web do JC.

Bloco_____ Duração:

Sinopse dos temas discutidos:	Na televisão	Na Segunda Tela	Redes sociais na página do JC

Tabela 1: feita pela autora para organizar a coleta dos dados da edição do Jornal da Cultura

[8] São as manchetes do telejornal apresentadas no início de cada edição. O objetivo é aprender a atenção do telespectador no início do jornal e informar as principais notícias. Fonte consultada: http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm. Acesso em 10 de julho de 2013.

[9] O objetivo foi categorizar em nota ao vivo/pelada: notícia lida pelo apresentador do telejornal, sem qualquer imagem de ilustração; nota coberta cuja a cabeça é lida pelo apresentador e o texto seguinte é coberto com imagens e reportagem: notícia completa na televisão com passagem realizada pelo repórter, sonora (breves entrevistas), e texto cobrindo as imagens (off). Informações baseadas no site: http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm. Acesso em 10 de julho de 2013.

Optou-se em apresentar nesse artigo uma visão geral dos dados coletados separados por blocos.

Bloco 1

No bloco 1 a primeira reportagem foi sobre o – Programa Mais Médicos anunciado pelo governo federal. Durante a exibição, na Segunda Tela foram disponibilizadas notícias a fim de complementar as informações, todas eram textos escritos e as fontes eram da EBC[10] e da Agência Brasil. Após a reportagem, entrou ao vivo a repórter do JC em entrevista com o diretor de comunicação do conselho regional de medicina do estado de São Paulo, o médico João Ladislau Rosa, enquanto isso na web apareceram mais 3 matérias retiradas da EBC e da Agência Brasil, apresentadas em texto reforçando a temática.

Ao final da entrevista ao vivo, com o médico João Rosa, o assunto foi discutido na bancada pela apresentadora e os convidados Marco Antonio Villa e Airton Soares. Nesse momento entra na Segunda Tela uma entrevista em áudio, com duração de 15 minutos com o médico Miguel Srougi do instituto Criança é Vida. O crédito da empresa realizadora da entrevista não está visível, assim como a data. Somente após escutar o áudio o usuário tem a informação de que foi concedida à Rádio Cultura.

Imagem 3 – inserção de entrevista em áudio, captada pela autora em 8/07/2013 às 21h10

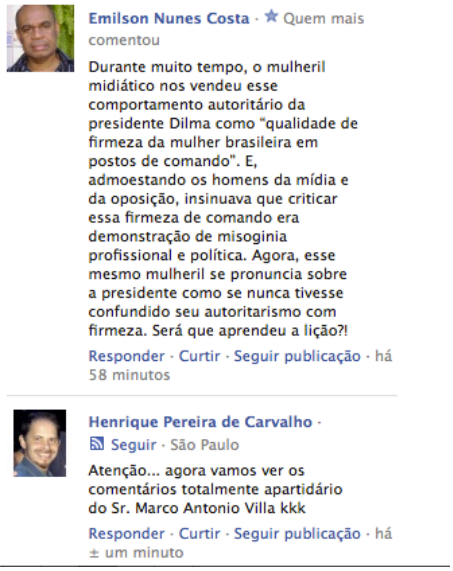
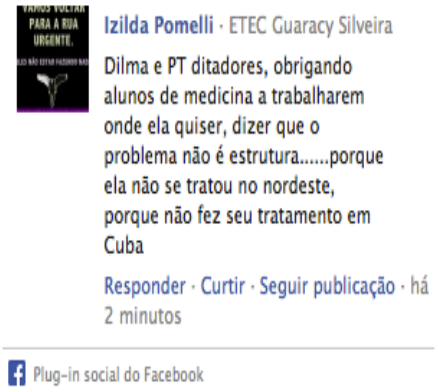
O próximo assunto desse primeiro bloco foi sobre a inadimplência dos brasileiros e começou em 21h14. Também apresentado em forma de reportagem com sonoras, gráficos

[10] A Empresa Brasil de Comunicação é uma instituição da democracia brasileira: pública, inclusiva e cidadã. Informações disponíveis em: www.ebc.com.br. A agência brasil também faz parte do portal. Acesso em 9 de julho de 2013.

explicativos e com passagem da repórter. Enquanto isso na Segunda Tela foi acrescentado uma notícia intitulada Escola de microempreendedores com texto e foto e a fonte da informação foi a escola do empreendedor paulista.[11]

Durante essa reportagem aparece o primeiro comentário via facebook sobre uma das reportagens apresentadas, já que os outros dois comentários encontrados eram de assuntos gerais como críticas à presidenta Dilma e sobre o comentarista Vila, ou seja não estavam diretamente relacionados com os assuntos da pauta, como pode ser verificado no Quadro 1.

Após as reportagens mais uma vez a bancada faz seus comentários e na Segunda Tela entra mais uma notícia, dessa vez em vídeo e realizada pelo próprio JC e disponível no canal do telejornal do Youtube.

No início do JC	Sobre a reportagem do Programa Mais Médicos
	

Quadro 1 criado pela autora sobre comentários no facebook disponíveis no site do JC

O primeiro bloco termina com 3 grandes reportagens, um ao vivo com entrevista e os comentários na bancada. Já na Segunda Tela foram colocados ao todo 11 notícias com informações relacionadas aos conteúdo televisivo. Oito dessa onze estavam ligadas à discussão sobre o Programa Mais Médicos, sendo que seis foram apresentadas em forma de texto (tendo como fonte a EBC e Agência Brasil) e duas eram entrevistas em áudio realizadas pela Rádio Cultura.

Os outros 3 conteúdos publicados na Segunda Tela versavam sobre os microempreendedores, sendo duas textos escritos com foto e um vídeo.

[11] Site da escola: http://www.escoladeempreendedorismo.sp.gov.br. Acesso em 8 de julho de 2013.

Bloco 2

O Bloco 2 começa com quatro notas cobertas sobre fatos ocorridos em São Paulo. A última sobre as possíveis cooperações entre a prefeitura e governo de São Paulo com o governo federal para melhorar diversos aspectos do estado, gerou repercussão na bancada do JC e ao citarem o IPI, Imposto sobre Produtos Industrializados e os problemas de mobilidade, na Segunda Tela foi colocada uma informação sobre o significado de IPI tendo como fonte a Wikipédia e um vídeo realizado em quatro de março de 2012, pelo programa da TV Cultura Repórter Eco[12]. A visualização do usuário da Segunda Tela pode ser conferido abaixo:

Imagem 4 - inserção de entrevista em vídeo, capturada pela autora em 8/07/2013 às 21h37

Ainda nesse segundo bloco teve uma reportagem sobre o uso dos drones (veículos aéreos não tripulados) e na Segunda Tela foi incluída uma notícia da Folha de São Paulo abordando os cuidados de segurança para o uso dos drones e os preços acessíveis para a compra. Logo depois são apresentadas as repercussões sobre as informações de espionagem americana no Brasil com o formato de nota coberta e com sonoras com funcionários do governo federal. Após o debate ir para a bancada do telejornal é que a Segunda Tela veicula um pronunciamento de Dilma, em texto da EBC, sobre a possível espionagem feita pelos americanos no país.

No final desse mesmo bloco mais uma reportagem é apresentada sobre a nova lei que protege o tráfico de animais silvestres, mas sem complemento na segunda tela.

Ao todo foram a colocados 3 conteúdos de texto na segunda tela. No telejornal foram apresentadas 2 reportagens completas e 5 notas cobertas.

[12] Vídeo disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=r6xodPft5Bo#at=91. Acesso em 9 de julho de 2013.

Bloco 3

Já o bloco 3 inicia com uma reportagem que relaciona a vinda do Papa Francisco ao Brasil, durante a Jornada mundial da Juventude que será realizada no Rio de Janeiro em julho de 2013, com o "aquecimento" do comércio de artigos religiosos. Após essa notícia mostram uma nota coberta sobre a visita do Papa a ilha de Lampedusa na Itália e passa ao debate na bancada do telejornal.

É importante destacar que conteúdos complementares a essa temática – Papa no Brasil- só foram acrescentados na Segunda Tela no intervalo antes do bloco 4. Eles seguiram os seguintes formatos; um vídeo realizado pelo programa *Matéria de Capa* da emissor, com data de 18 de março de 2013, com duração de 30 minutos[13] e uma entrevista feita em áudio com o Doutor em Direito Canônico da Pontifícia Universidade Lateranense, Edson Luis Sampel, concedida à Rádio Cultura FM no dia em foi divulgada a escolha do Papa Francisco em 13 de março de 2013, com duração de 9 minutos.

Mas ainda durante o bloco 3, enquanto a discussão estava sendo feita na bancada, sobre a vinda do Papa ao país, na Segunda Tela foram atualizadas 4 reportagens ainda sobre a espionagem dos EUA no Brasil, destacando os posicionamentos da ANATEL, do embaixador do EUA no Brasil, do congresso nacional e também sobre a votação do marco civil da internet no país. Todas em forma de texto, sem imagens e fornecidas pela EBC e pela Agência Brasil.

E ao final desse bloco foi acrescentada na Segunda Tela uma notícia com texto e foto sobre o tráfico de animais, assunto que tinha sido tratado no bloco 2, destacando como fonte o próprio JC e, pela primeira vez na edição analisada, foi disponibilizado um link junto às informações em texto da Segunda Tela, porém quando clicado o link direcionava a uma página geral do Jornal da Cultura.

No bloco 3 foram veiculadas pela televisão uma reportagem completa e uma nota coberta, foram adicionadas 5 reportagens e texto sobre assuntos veiculados no bloco 2 e durante o intervalo para o bloco 4 acrescentadas mais 2 reportagens uma em vídeo e outra em áudio.

Bloco 4

No quarto e último bloco do telejornal, com duração de dez minutos, é colocado no ar somente uma nota coberta internacional sobre as eleições no Egito e depois abriu para o debate

[13] O vídeo pode ser conferido em: http://www.youtube.com/watch?v=bNVLCVHnzUw. Acesso em 9 de julho de 2013.

na bancada do JC. Na Segunda Tela uma matéria da Agência Brasil em texto complementa a informação com data do dia 8 de julho, data da edição do JC analisada, destacando a declaração do chefe de estado interino do Egito sobre a organização das eleições presidenciais.

E ao encerrar o telejornal é publicado na Segunda Tela uma mensagem de agradecimento ao usuário por ter acompanhado o telejornal e já chama para o próximo programa da TV Cultura.

Imagem 5 - Final da transmissão pela Segunda Tela , capturada pela autora em 8/07/2013 às 21h59

Considerações: para pensar a Segunda Tela junto ao telejornalismo

A pesquisa Brasil Conectado 2, desenvolvida pela IAB (Interactive Advertising Bureau), de maio de 2013, sobre a audiência online no Brasil[14], detectou que 38% dos participantes ao serem perguntados o que fariam se tivessem 15 minutos de tempo livre disseram que navegariam na internet em primeiro lugar; em quarto com 10% de preferencia ficou "ver TV", atrás de atividades como acesso às redes sociais e enviar e-mails e mensagens instantâneas. Segundo os dados da pesquisa 70% da preferência a partir dessa questão foi voltada às atividades online.

Outro dado relatado foi a respeito do uso paralelo entre a TV e a internet via diferentes canais. De acordo com a pesquisa sete em dez brasileiros usuários de internet, ou seja 73% dos respondentes, usam laptop, smartphone ou tablet enquanto assistem televisão. No entanto ao serem questionados sobre quais as atividades que fazem nos dispositivos tecnológicos quando assistem TV, o resultado foi que 56% dos que usam computador ou laptop não buscam

[14] Dados na íntegra disponíveis em: http://iabbrasil.net/portal/brasilconectado2/. Acesso em 15 de junho de 2013.

informações sobre o programa que estão assistindo, enquanto 52% dos respondentes visitam o site sobre o programa. Já sobre os usuários de smartphone os números mudam para 48% que não buscam informações sobre o conteúdo televisivo e 23% sim, e nos tablets 47% navegam e outros conteúdos e 32% nos sites ligados ao produto televisivo.

Com base nessa pesquisa verificamos que existe um público, mesmo não sendo a maioria, interessando em complementar os assuntos veiculados na televisão com conteúdos disponibilizados online, e por isso acredita-se que a proposta como a Segunda Tela do Jornal da Cultura pode estar atingindo esses interessados.

A partir do recorte escolhido foi notado que ainda é preciso alguns aperfeiçoamentos desse recurso. O primeiro deles é que o apresentador deve reforçar a cada bloco como se utiliza a Segunda Tela, algo que não ocorreu na edição do dia oito de julho. A proposta de atualizar o conteúdo ao mesmo tempo em que a notícia é veiculada na TV também não aconteceu, conforme relatado na análise do bloco 3.

Sobre os conteúdos disponibilizados na Segunda Tela não apresentaram links para as fontes originais, além de faltar informação sobre a data dessas reportagens. Um ponto positivo está na forma em que são disponibilizadas as entrevistas em áudio ou as reportagens televisivas do canal Youtube, pois é possível ouvir ou assistir sem sair da Segunda Tela.

Já sobre as fontes dessas informações adicionadas na Segunda Tela a maioria ficou ligada à EBC e seus veículos e também à programação de televisão e rádio da Rede Cultura, restringindo um pouco o debate de ideias e pontos de vista. Na verificação da edição observada foi notado que além desses veículos foram citadas a Folha de São Paulo, a escola de empreendedorismo de São Paulo e a wikipédia.

Um fato que chamou a atenção foi a pouca participação de usuários através das redes sociais como facebook e twitter. Na interface do facebook na página da Segunda Tela houve 5 comentários de 4 usuários diferentes durante o horário do telejornal, desses comentários somente um tinha ligação direta com uma das reportagens televisivas e os outros eram sobre os apresentadores ou sobre o governo federal. No twitter a participação foi de dois usuários, sendo um o perfil de um local de entrega de carnes em SP e outro comentou o corte de cabelo da apresentadora. Ou seja a relação com as notícias apresentadas pelo JC quase não ocorreu.

É importante apontar que os conteúdos da Segunda Tela das edições do JC ficam disponíveis durante vinte e quatro horas, isto é, do final da edição até o dia seguinte antes da próxima iniciar, mas sem atualizações, essas ocorrem somente pelas redes sociais vinculadas na página da Segunda Tela.

Ainda é preciso aperfeiçoar alguns detalhes para potencializar os recursos proporcionados pela adoção da Segunda Tela, entre eles: destacar o link do canal do Youtube do próprio JC, acrescentar links diretos para as fontes dos conteúdos adicionados. Sobre o formato do material: repensar a disponibilização de áudios e vídeos durante a exibição do JC, pois não é possível assistir ao telejornal ao mesmo tempo que se escuta uma entrevista em áudio com 15 minutos ou assistir uma reportagem de 30 minutos no Youtube para complementar a notícia televisiva. Acredita-se que esses seriam conteúdos para serem acrescentados somente ao final da edição do JC na televisão.

Pensar a união do jornalismo de televisão com os dispositivos móveis é um desafio, por outro lado é uma prática cada vez mais necessária. A Segunda Tela proposta pela TV Cultura é inovadora, mesmo tendo sido verificado que ainda apresenta fragilidades. No Brasil é um caso pioneiro. É importante ressaltar que o recurso está a apenas três meses no ar, de final de março até a data de realização deste artigo em julho de 2013. Esse período de experimentação certamente vai colaborar para a observação dos usos desse recurso pelo telespectador.

O fluxo de informações só tende a aumentar. Televisão e web podem ser complementos e agentes desse novo entendimento de cultura e sociedade. A velocidade, fator que já foi apropriado pelas mídias sociais não é mais uma novidade para os usuários, o que ainda faltam são informações de caráter analítico, crítico e com uma análise mais aprofundada dos acontecimentos, e é nesse contexto que a Segunda Tela encontra o seu espaço para crescer e atender essas demandas.

Referências bibliográficas

AQUINO, Maria Clara. **Redes Sociais como ambientes convergentes: tensionando o conceito de convergência midiática a partir do valor visibilidade.** Artigo científico apresentado ao eixo temático "Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade", do IVSimpósio Nacional da ABCiber em 2010.

BREA, José Luis. **Cultura_RAM: mutaciones de la cultura en la era de su distribución electrónica**. Barcelona: Gedisa, 2007.

CANNITO, Newton. **Televisão na era digital, a – interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo, SP: Summus, 2010.

DONATO, Aline ; PUHL, P. R. . A Cultura da Convergência na união entre televisão e web: um estudo do CQC 3.0. In: Paula Regina Puhl; Juracy Assmann Saraiva. (Org.). **Processos Culturais e suas manifestações**. 1ed.Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2012, v. 1, p. 33-52.

FECHINE, Yvana. A programação da TV no cenário de digitalização dos meios: configurações que emergem dos reality shows. In: FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em transição:** tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 139-170.

FRANÇA, Vera. A televisão porosa – traços e tendências. In: FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em transição:** tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 27-52.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

PUHL, Paula Regina; ARAÚJO, Willian; DONATO, Aline Streck. **Os desafios sobre noticiar e utilizar a tecnologia na televisão: uma análise da coluna Conecte do Jornal da Globo**. Revista comunicação, mídia e consumo, ESPM(2013). Disponível em: http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/394

TOURINHO, C. **Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir**. Vitória: Espaço Livros, 2009.

Referências eletrônicas:

BRASIL CONECTADO 2 (IAB). Disponível em: http://iabbrasil.net/portal/brasilconectado2/. Acesso em 15 de junho de 2013.

ESCOLA DE EMPREENDEDORISMO DE SÃO PAULO. Disponível em: http://www.escoladeempreendedorismo.sp.gov.br. Acesso em 8 de julho de 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em 9 de julho de 2013.

MANUAL DE REDAÇÃO DE TELEJORNALISMO / UMESP. Disponível em: http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm. Acesso em 10 de julho de 2013.

SEGUNDA TELA. Disponível em: http://cmais.com.br/segundatela Acesso em 7 de julho de 2013.

SITE TV CULTURA. Disponível em: http://tvcultura.cmais.com.br/jornaldacultura/sobre-o-telejornal/sobre-o-programa. Acesso em 7 de julho de 2013.

TELA VIVA. Disponível em: http://www.telaviva.com.br/22/03/2013/-jornal-da-cultura-tera-aplicativo-de-segunda-tela/tl/333662/news.aspx. Acesso em 7 de julho de 2013.